

A CONCISÃO MELHORA A CLAREZA EM MANUSCRITOS CIENTÍFICOS

CONCISENESS IMPROVES CLARITY IN SCIENTIFIC MANUSCRIPTS

Resumo: Os autores acadêmicos buscam escrever com clareza e concisão. Porém, tais características são típicas dos manuscritos redigidos por autores experientes. Diferentemente, os manuscritos de iniciantes são mais longos e menos claros que o necessário para aceitação em revistas científicas exigentes. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade da redação em manuscritos originais com base na concisão obtida após edição do texto. Foram usados dois tipos de amostras: manuscritos a serem submetidos em português e artigos publicados em inglês e português. A amostra de artigos foi usada como referência para qualidade da redação. Os manuscritos foram revisados para correção de erros e editados para melhorar a concisão e a clareza do texto. Os autores revisaram esses manuscritos e devolveram a versão final aceita. Cada manuscrito foi analisado quanto ao número de palavras no texto após a revisão e edição. Um índice de concisão (IC) foi definido para avaliar o grau de concisão dos manuscritos revisados e editados em relação aos manuscritos originais. Nesta amostra (n=55), os manuscritos foram avaliados quanto ao IC. Três casos típicos foram identificados. Observou-se redução no número de palavras após edição em 54 (98,2%) dos manuscritos desta amostra, embora com necessidades distintas. O índice de concisão (IC) pode ajudar orientadores e jovens autores a monitorar a qualidade da redação de seus manuscritos. Com base em nossa referência de qualidade da redação, frases longas não devem exceder 2-4 linhas do manuscrito.

Descritores: Redação científica; Escrita científica; Clareza; Concisão.

Abstract: Academic authors seek to write with clarity and concision. However, such characteristics are typical of manuscripts written by experienced authors. Differently, beginner manuscripts are longer and less clear than necessary for acceptance in exigent scientific journals. This study aimed to evaluate the writing quality in original manuscripts based on the concision achieved after the text was edited. Two types of samples were used: manuscripts to be submitted in Portuguese and articles published in English and Portuguese. The sample of articles was used as a reference for writing quality. The manuscripts were revised to correct errors and edited to improve text concision and clarity. The authors reviewed these manuscripts and returned the final manuscript they had accepted. Each manuscript was analyzed for the number of words in the text after revision and editing. A concision index (CI) was defined to evaluate the concision degree of revised and edited manuscripts

relative to the original manuscripts. In this sample (n=55), the manuscripts were evaluated for CI. Three typical cases were identified. Reduction in the number of words was observed after editing 54 (98.2%) manuscripts of this sample, although with distinct needs. The CI value can help advisors and young authors monitor the writing quality in their manuscripts. Based on our writing quality reference, long sentences should not exceed 2-4 lines in the manuscript.

Descriptors: Scientific Writing; Clarity; Concision.

INTRODUÇÃO

As cartas enviadas por cientistas para leitura nas sessões da *Royal Society* em 1665 foram redigidas com características *peçoais*, talvez incluindo frases longas. Tais frases diminuíram progressivamente depois que os autores passaram a obedecer às diretrizes das *Philosophical Transactions of the Royal*

Society e dos periódicos que vieram então (Mack, 2015). Assim, a redação dos manuscritos passou a ser formal, sendo caracterizada pela clareza e concisão em todas áreas acadêmicas. Atualmente, as revistas científicas publicam artigos originais dentro de seu escopo, mas a publicação também depende da qualidade da redação dos manuscritos submetidos. Manuscritos *unreadable* (i.é, com frases longas e confusas que exigem releitura para compreensão) diminuem a receptividade dos *referees* que tendem a priorizar manuscritos claros e concisos. Escrita confusa pode também levar os leitores a encerrarem sua leitura antes do final do texto (Vieira, 2011). Além disso, a baixa qualidade da redação pode contribuir para que os leitores rejeitem as conclusões do autor (Volpato, 2011).

Todos autores acadêmicos procuram redigir *bem* seus manuscritos, mas a qualidade da redação (conforme autodeclarada na Plataforma Lattes) pode ser *razoável* ou *pouca* dependendo da maturidade acadêmica e/ou do tempo dedicado à revisão. Assim, os autores que já publicaram artigos em revistas científicas podem qualificar sua redação como *pouca*, *razoável* ou *boa* mas a escolha é subjetiva.

Concisão é recomendada em artigos direcionados a jovens autores que tendem a se expressar usando frases longas (Vieira, 2011; Volpato, 2011). Além disso, frases de estrutura juvenil prejudicam a comunicação com o público internacional pois tradutores não fazem milagre (Marlow, 2014).

As diretrizes das revistas determinam o número máximo de palavras, figuras, tabelas e seções nos manuscritos, mas a concisão é recomendada sem mais informação. Além disso, pode-se verificar que muitas instruções aos autores em revistas brasileiras ainda relacionam a qualidade da redação com erros ortográficos e gramaticais. Assim, os autores correspondentes geralmente pedem só correção ortográfica e gramatical aos revisores como se tais erros fossem as únicas falhas existentes em seus manuscritos.

Admitindo que o conteúdo intelectual de um manuscrito já tenha sido aprovado pela revista-alvo, sua preparação para publicação em uma revista exigente requer trabalho em diferentes níveis de complexidade: desde a correção ortográfica e gramatical (que é mais simples) até a edição para tornar o texto claro e conciso (que é mais frequente e mais complexa). Os autores mais experientes sabem que mais de 90% do trabalho dos revisores consiste em editar frases longas de estrutura juvenil (Marlow, 2014).

Os jovens autores podem ficar impressionados com a clareza de seus manuscritos depois que eles foram revisados e editados. Porém, revisores/editores usam

sua bagagem acadêmica e/ou experiência profissional para identificar falhas (*defeitos*) de redação e executar as intervenções *cirúrgicas* necessárias em cada frase. Tais intervenções podem então ser vistas como *cirurgias plásticas*, que reduzem o número de palavras preservando o conteúdo das frases editadas. Como resultado, o texto fica mais *esguio* e seu conteúdo mais claro.

Comparar cada frase nas versões original e editada do manuscrito é uma atividade particularmente produtiva aos autores mais jovens (Volpato, 2016). Assim, eles podem rever suas falhas de redação com um outro olhar. Porém, as necessidades dos autores em relação à qualidade da redação são distintas; além disso, suas agendas lotadas contribuem para adiar a comparação. Quando o próximo manuscrito ficar pronto, a comparação entre as versões original e editada será novamente adiada se a postura for a mesma. Cabe então perguntar o seguinte: como a concisão obtida após revisão/edição contribui para a qualidade da redação de manuscritos científicos? Portanto, o objetivo do presente estudo foi estimar a qualidade da redação científica em manuscritos originais com base na concisão obtida após edição do texto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir este objetivo, foram usados dois tipos de amostra: (1) *manuscritos* de clientes (geralmente, mas não só na área da saúde; 55) a serem submetidos após revisão/edição e (2) *publicações* (20) usadas como referência.

Os manuscritos originais em português, que foram enviados por clientes, foram revisados e editados (Jan./2024 a Jul./2025) para maior concisão e clareza, embora os autores correspondentes tenham pedido especificamente revisão ortográfica e gramatical. Os manuscritos originais mencionavam o nome do autor correspondente, mas nem sempre mencionavam os nomes dos demais autores. Os autores correspondentes tinham nível de graduação, mestrado ou doutorado (conforme identificado na plataforma Lattes). Os autores leram criticamente os manuscritos revisados/editados e devolveram os manuscritos finais a serem submetidos. Estes foram então comparados com os respectivos originais para determinar a *variação* resultante no número de palavras no texto após revisão e edição.

As publicações foram constituídas de 10 artigos publicados em inglês no *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (BJMBR) e 10 resumos e *abstracts* de artigos publicados em português, inglês e espanhol nos Cadernos de Saúde Pública (CSP).

Os artigos publicados no BJMBR foram usados como uma referência de qualidade da redação com foco no

número de palavras por frase. Os resumos e *abstracts* publicados no CSP foram usados para correlacionar os números de palavras usadas em inglês e português para o mesmo conteúdo; esta correlação foi então usada para converter para o português o número de palavras por frase da amostra em inglês (BJMBR).

Índice de concisão (IC)

O número de palavras nos manuscritos foi contado usando a ferramenta de contagem do MS *Word*. Os cálculos foram realizados em planilhas do MS *Excel*. Como os manuscritos originais geralmente têm números de palavras distintos, a diferença (D) entre os números de palavras antes e depois da edição foi dividida pelo número de palavras do original, sendo inicialmente expressa em termos de porcentagem (%). Depois, essa variação passou a ser expressa em função do número de linhas (L) do manuscrito original (com base na relação 3000 palavras ~240 linhas no *formato de parágrafo único* ~12,5 palavras/linha). Embora a relação palavras/linha seja pouco precisa (erro estimado: 1-10%) e a formatação recomendada pelas revistas (margens, entrelinhas, tipo e tamanho das fontes) não seja uniforme, este número foi usado como um referencial prático.

A razão D/L (palavras por linha) foi denominada índice de concisão (IC) do manuscrito, significando o número de palavras no manuscrito original (O) que foram suprimidas (ou adicionadas) por linha após edição (E) do texto. Nesses manuscritos, o valor de IC pode variar de 1 a 240 se $D > L$. Porém, se $D < L$, então $IC < 1$. Neste caso, trabalhar com a razão inversa (L/D; linhas por palavra) pode ser conveniente.

Para calcular o valor de IC, só as palavras do *texto* foram contadas (títulos, subtítulos, resumos, palavras-chave, figuras, tabelas e legendas não foram incluídos na contagem) tanto no manuscrito original como na versão editada, que foi depois atualizada pelos autores.

Para estimar a qualidade da redação em manuscritos científicos com base na concisão após edição, foi usada uma amostra de 55 manuscritos (mín.-máx.: 1.004-11.375 palavras). Eles foram redigidos em português por cientistas e jovens colaboradores, editados pelo prestador de serviço e depois verificados, editados e aceitos pelos autores.

Edição de manuscritos

Os 55 manuscritos mencionados acima foram revisados conforme as normas da escrita *formal* em português (ACORDO ORTOGRÁFICO, 1990) e editados com base no vocabulário e no estilo dos artigos publicados em revistas científicas exigentes (principalmente da plataforma SciELO; Qualis A e B). Além das correções ortográfica e gramatical, *falhas de redação* (tais como plurais singularizados, verbos compostos, verbos substantivados, Algarismos decimais em excesso, valores e as respectivas unidades, locuções coloquiais, artigos redundantes, adjetivos substantivados, frases redigidas em ordem não direta, modismos, palavras desnecessariamente longas, partículas apassivadoras, pontuação no ritmo da fala, subjuntivo inadequado, unidades incorretas etc.) foram também editadas independente da área acadêmica. O quadro1 exemplifica algumas dessas falhas.

QUADRO 1: Exemplos de falhas frequentes na redação de manuscritos científicos.

Falhas de redação	Redação frequente	Redação sugerida
Plurais singularizados	o paciente, a gestante, a criança, ...	os pacientes, as gestantes, as crianças, ...
Verbos compostos	fazer o cálculo, dar continuidade, realizar a aplicação, ...	calcular, continuar, aplicar, ...
Verbos substantivados	análise, verificação, observação, ...	analisar, verificar, observar, ...
Decimais em excesso*	1234,5, 123,4, 12,34, ...	1235, 123, 12,3, ...
Valores e unidades	5h, 10mg, 20ml, ...	5 h, 10 mg, 20 ml, ...
Locuções coloquiais	com a finalidade de, uma vez que, no entanto, ...	para, pois, porém, ...
Redundâncias	os seus, todas as, ambos os, ...	seus, todas, ambos, ...

*dentro da precisão de 1%

A edição de frases longas (com até ~120 palavras) mereceu atenção especial. Embora o número limite de palavras por frase já tenha sido sugerido por Volpato (2016), o tamanho das frases na redação científica foi analisado usando uma amostra da literatura (BJMBR 2021) como referência. Esta revista foi escolhida pois os leitores internacionais foram considerados mais exigentes. Os dados (número de palavras por frase) obtidos nesta amostra em inglês foram correlacionados com aqueles de uma amostra bilíngue (CSP, 2021) sendo depois convertidos para o português.

Número de palavras por frase

Foram escolhidos 10 artigos do BJMBR cujos títulos tinham menos palavras, e o programa Microsoft Excel foi usado para contagem e cálculos. O número total de palavras na amostra (28.837) corresponde a cerca de 10 artigos de 3000 palavras.

Uma outra amostra (10 artigos) da revista CSP foi usada para relacionar os números de palavras em *abstracts*

e resumos. Para esse fim, só *abstracts* e resumos (sem palavras-chave, descritores e *keywords*) foram considerados suficientes. A ferramenta de contagem do *Word* foi usada para contar palavras e o Excel foi usado para os cálculos. Os dados dessa amostra foram analisados usando regressão linear simples.

Quanto aos 55 manuscritos revisados e editados, a privacidade dos autores foi respeitada e os autores correspondentes foram informados sobre o valor de IC no certificado de revisão quando exigido pela revista-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos manuscritos originais editados e aceitos pelos autores (n=55; de janeiro de 2024 a julho de 2025) receberam o mesmo tratamento (isto é, foram editados conforme a necessidade para maior concisão e clareza). Redução no número de sílabas e/ou caracteres foi visada em todos os manuscritos; redução no texto foi observada em 54 deles (98,2%). A tabela 1 mostra três casos típicos.

TABELA 1. Casos típicos de variação observada no índice de concisão (IC) em manuscritos científicos redigidos em português, revisados e editados e depois conferidos, editados e aceitos pelos autores.

Manuscritos	Variação	D _{OE}	L _O	IC	D _{OE} :L _O
M ₈	Redução	822	273	3 (0,33)	3:1
M ₄₆	Redução	13	219	0,06 (17)	1:17
M ₅₄	Aumento	5	163	0,03 (33)	1:33

D_{OE}: diferença entre os números de palavras nos manuscritos original e editado; L_O: número de linhas nos manuscritos originais (palavras nos manuscritos originais / 12,5 palavras por linha). IC = D_{OE}/L_O (ou L_O/D_{OE}).

Os valores típicos de IC apresentados acima relacionam o número de palavras eliminadas (ou adicionadas) durante a edição (incluindo correção ortográfica e gramatical) com aquele de linhas do manuscrito original. Redução no número de palavras após edição foi observada em 98,2% dos manuscritos editados embora com diferentes necessidades de edição.

Embora os manuscritos tenham vindo de áreas diferentes e tenham sido redigidos por autores com

diferentes maturidades acadêmicas, todos foram revisados e editados buscando melhorar a legibilidade (*readability*) ao público-alvo. Além disso, eles foram depois conferidos e eventualmente complementados pelos autores responsáveis, ficando então prontos para submissão à revista-alvo.

Na amostra de referência para comprimento das frases (10 artigos do BJMBR com textos em inglês), o número de palavras por frase mostrou uma distribuição assimétrica (Figura 1).

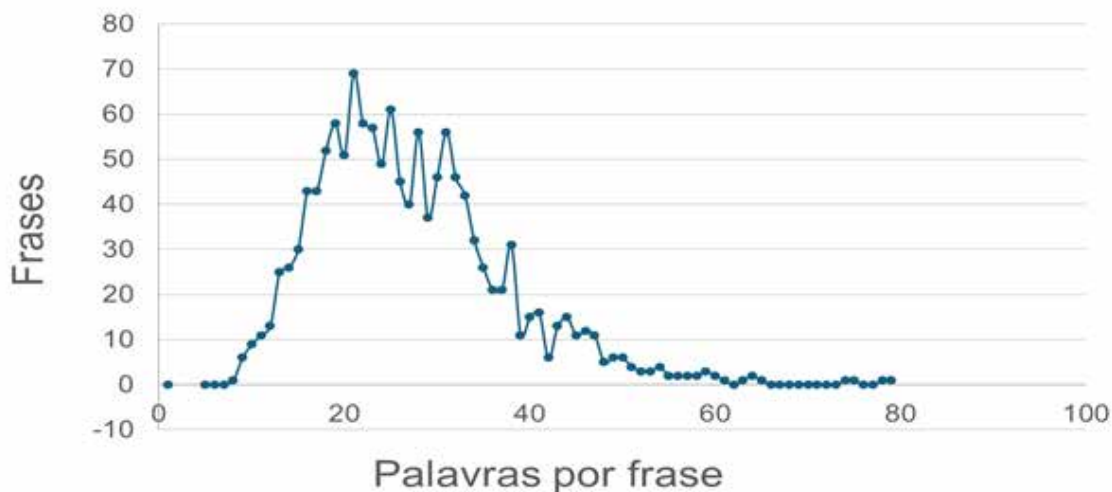


FIGURA 1. Distribuição do número de palavras por frase em 10 artigos do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2021;54:12). Só o corpo do texto foi considerado; títulos, resumos, figuras, tabelas e legendas foram excluídos. Fonte: elaboração do autor com base em BJMBR 2021;54:12

No total, 28.837 palavras do texto em inglês estavam distribuídas em 1.229 frases. A figura acima mostra uma distribuição assimétrica positiva. O número de palavras nas frases ficou distribuído em uma faixa de 4-79 palavras (moda: 21; mediana: 22).

Em cada artigo da amostra, as frases (mín.-máx.: 75-216) e palavras (mín.-máx.: 2.040-5.035) foram também contadas. Nessa contagem individual, o número de palavras nas frases ficou distribuído em faixas desde 4-9 (mín.) a 46-79 (máx.) palavras (medianas: 18-27).

Na amostra bilíngue (CSP, 2021,v.37,n.12), as palavras em *abstracts* e resumos foram contadas em 10 artigos (exceto palavras-chave, descritores e *keywords*) e relacionadas usando regressão linear simples. Nessa amostra, foi observado um número variável de palavras em inglês (mín.-máx.:162-267) e português (mín.-máx.:174-272). O coeficiente angular foi calculado (0,9346) assumindo que a reta de regressão passa pela origem ($R^2=0,9001$). O valor do coeficiente angular ($I/P=0,9346$) é compatível com a percepção de que o idioma inglês é mais sintético que o idioma português.

A correlação bilíngue foi aplicada aos dados obtidos na figura 1 permitindo calcular as características correspondentes em português (moda: 22; mediana: 24) de frases com redação de boa qualidade. Portanto, frases com mais que 22 palavras (ou ocupando ≥ 2 linhas em manuscritos no *Word*) devem ser vistas pelos autores não só com *desconfiança* (Volpato, 2016) mas também como a luz amarela do semáforo antes da submissão à revista-alvo.

Os manuscritos científicos geralmente são editados dentro de um prazo restrito. Os autores monitoram o conteúdo do manuscrito e a argumentação para realçar o conhecimento novo, não para obter um texto perfeito. Segundo Marlow (2014), oito falhas de redação podem ser usadas como um referencial limite de qualidade da redação em manuscritos científicos (número máximo aceitável). Na edição de manuscritos de 3000 palavras (~240 linhas), redução (D) de oito palavras corresponde a $IC=(L/D)=30$, *i.é*, redução de uma palavra a cada 30 linhas; $n=1$; 1,82%). Isso significa que o manuscrito original poderia ser considerado *readable*, *i.é*, não chegaria a cansar os leitores se fosse publicado sem edição. Diferentemente, redução (D) de ≥ 240 palavras (ou 480 em manuscritos com 6000 palavras) corresponde a $IC=(L/D)\leq 1$, *i.é*, redução de uma ou mais palavras a cada linha; $n=16$; 29,1%). Esta seria uma *boa* (grande) redução.

Considerando essa extensa faixa (1- ≥ 240 falhas editadas em um manuscrito de 3000 palavras), alguém poderia perguntar se todos autores cometem falhas na redação de manuscritos. Sim, mas a posterior edição feita pelos autores mais experientes (e/ou com mais tempo disponível) é mais produtiva que aquela dos iniciantes.

Na plataforma *Lattes*, os autores acadêmicos informam escrever *bem*, *razoavelmente* e *pouco* em português. Foram então comparadas três faixas na escala/índice de concisão usando os qualificativos *Lattes* (Quadro 2).

QUADRO 2. Relação entre a escala/índice de concisão (IC) e clareza em manuscritos científicos de 3000 palavras (240 linhas) em português usando os qualificativos *Lattes*.

Número de falhas editadas	Quantidade de falhas editadas	IC	Redução obtida após edição	Concisão no original	(Clareza no original)	<i>Lattes</i> (Escreve ...)
1-8	pouca	240-30	pouca	Boa	boa	Bem
9-80	razoável	29-3	razoável	Razoável	razoável	Razoavelmente
81-240	boa (muitas)	<3-1	boa (muita)	Pouca	pouca	Pouco

IC=L/D: número de linhas por palavra removida (*i.é.*, palavra removida a cada *n* linhas) na edição do manuscrito original

O quadro acima poderia ser ampliado incluindo faixas intermediárias, mas a postura dos autores na revisão de seus próximos manuscritos é mais importante que a classificação. Assim, os jovens autores devem ler os artigos de interesse na literatura científica não só para buscar conhecimento novo, mas também como *modelos* de redação científica.

O significado de IC poderia ser comparado ao laudo médico após a biópsia de um fragmento de pele que foi removido. O IC foi desenvolvido não para rotular, mas indicar que a *cirurgia* (*i.é.*, edição) foi efetiva tornando o texto mais conciso. Após o diagnóstico, é então recomendável que cada autor faça o *tratamento* (mudança de postura) necessário, criando e usando uma lista de termos e expressões que ele deve *evitar* em seus próximos manuscritos. Palavras em excesso podem diluir outras falhas (Quadro 1), tornando o texto *unreadable*. Mais que duas frases *fracas* e de estrutura *juvenil* por seção podem diminuir a percepção de maturidade do trabalho (Marlow, 2014). Durante a pós-graduação e o pós-doutorado, os estudantes redigem manuscritos almejando aceitação após submissão a revistas internacionais. Admitindo que há uma associação entre textos muito longos e presença de falhas de redação, então o progresso desses estudantes pode ser estimado e monitorado usando a concisão obtida após edição de seus originais.

Nas universidades, considerando o ritmo da produção científica e o envolvimento progressivo dos orientadores em funções administrativas (além da vida familiar), o tempo de treinamento de pós-graduandos na jornada acadêmica pode se tornar progressivamente menor. Assim, ler livros e/ou fazer cursos de redação científica, bem como participar em oficinas de redação científica, podem melhorar o desempenho na comunicação científica. Com a redução no número de palavras após edição, o texto fica mais curto e os verbos mais assertivos.

A produção acadêmica pode ser estimada pelo tempo e/ou número de publicações. Por outro lado, os

autores podem ter experiência e participação distintas. Assim, cada autor pode monitorar pessoalmente seu progresso na redação científica calculando o IC para sua contribuição específica em cada manuscrito. As agências financiadoras (CNPq, FAPs etc.) e as universidades têm agora uma ferramenta objetiva para monitorar o progresso de seus bolsistas embora ela possa ainda ser melhorada.

Assim, os autores principais devem considerar o seguinte: (1) revistas pouco rigorosas (incluindo as predatórias) deixam os autores expostos à qualidade da redação de seus próprios artigos; (2) ser falante nativo não é suficiente para traduzir manuscritos científicos assim como ser brasileiro com formação superior não é suficiente para revisar e editar tais manuscritos e (3) as revisões ortográfica e gramatical são insuficientes para tornar manuscritos originais publicáveis; o tempo de revisão de um manuscrito em inglês (que foi traduzido automaticamente a partir de um manuscrito longo e confuso em português) pode ser o dobro do tempo que seria necessário para sua tradução (Marlow, 2014).

Por outro lado, os jovens autores devem considerar o seguinte: (1) reler artigos de interesse para se acostumar com textos concisos da literatura; (2) consultar as revistas mais exigentes; (3) treinar editando manuscritos redigidos por colegas mais jovens; (4) monitorar seu progresso na qualidade da redação com base na frequência das falhas percebidas e (5) pedir ajuda de orientador(a) quando necessário.

A qualidade da redação de manuscritos científicos pode agora ser estimada usando o IC após a edição do manuscrito original. Além disso, o monitoramento do índice de concisão pode ser útil para escolher o qualificativo *Lattes* mais adequado à escrita de jovens autores em português durante a progressão acadêmica. Ninguém cumprimentará autores que escrevem *bem*, mas aqueles que escrevem *bem* facilitam a leitura, podendo aumentar o índice de citações.

Para todos autores, a qualidade da redação de um manuscrito pode ser estimada após edição usando a escala/índice de concisão. Porém, o uso do IC tem limitações.

Limitação

O IC de um manuscrito editado não é um valor absoluto, mas relativo ao manuscrito original. Além disso, o IC não considera palavras adicionadas para maior clareza em certas frases bem como outros problemas de qualidade em manuscritos longos (Quadro 1).

CONCLUSÕES

A concisão melhora a clareza em manuscritos científicos. Para maior clareza do texto, frases longas não devem exceder a faixa de 2-4 linhas do manuscrito.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Gilson L. Volpato pelo tempo dispendido na leitura crítica do manuscrito original e por suas valiosas sugestões.

REFERÊNCIAS

MACK, C. 350 years of scientific journals. *J Micro/Nanolith MEMS MOEMS*. 2015; v.14 (n.1): p.1-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1117/1.JMM.14.1.010101> Acesso em: 07 fev. 2026.

MARLOW, M. Writing scientific articles like a native English speaker: top ten tips for Portuguese speakers. *Clinics*. 2014; v.69 (n.3): p.153-157. Disponível em: [https://doi.org/10.6061/clinics/2014\(03\)01](https://doi.org/10.6061/clinics/2014(03)01) Acesso em: 07 fev. 2026.

VIEIRA, A. The art of technical and scientific writing. *Rev Sist Info FSMA*. 2011; (n.8) p.22-30. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/si/sistemas.html> Acesso em: 07 fev. 2026.

VOLPATO, GL. Ciência, publicação e redação científica. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2011; jul/set; v.13 (n.3): p.374. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13452/9735> Acesso em: 07 fev. 2026.

VOLPATO, GL. **Dicas para redação científica**, 4ª ed, Botucatu (SP), *Best Writing*, 2016.

BJMBR. 2021, v.54 (n.12). Disponível em: <https://www.bjournal.org/articles-volume/?yr=2021&vol=54&issue=12> Acesso em: 07 fev. 2026.

Cadernos de Saúde Pública. 2021, v.37 (n.12). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/i/2021.v37n12/>. Acesso em: 07 fev. 2026.